



ET CETERA



1ª Edição, 10 de setembro de 2012

Jornal Laboratório - Sétimo Período de Comunicação Social - Unieuro

Amada do Amado

Por Danielle Lima



A realidade e a ficção se confundem e em um universo mágico de Jorge Amado, afinal qual teria sido sua inspiração para criar a musa? O que intriga a todos os leitores e conhecedores da história de Gabriela é se ela existiu, ou foi apenas Jorge que a conheceu, em seus pensamentos? Dizem as “histórias” que ela existiu só que com outro nome, Nacib teria mesmo existido? E quem foi? Como era Gabriela? Um rastro de dúvidas nos acompanha. Será que algum dia alguém desvendará esses mistérios?

E a Gabriela de hoje surgiu na pele de Juliana Paes na nova novela da TV Globo. Quase um século depois, Ilhéus tem ares de metrópole. Tem hoje 150 mil habitantes: a população é cinco vezes maior do que nos tempos da Gabriela de Jorge Amado.

Terra quente, baiana, brasileira. Assim era a rica e pacata Ilhéus, cidade em pleno vapor para o progresso, terra de encanto, prazeres noturnos, bares, bordéis.

E lá o retrato da brasileira, beleza única e atrativa, cor do cacau, farto e disputado da época. Ladra de olhares maliciosos e de desejos, “jeca”, porém, com uma sabedoria e uma visão peculiar. Lindo sorriso, linda cor, e sua cor era fascinante, assemelhava-se a canela e tinha cheiro de cravo, era Gabriela cravo e canela, moça pobre do sertão, retirante da seca. Uma moça bonita, encantadora, de uma vida, de uma obra, era amada por um Amado, Jorge.

Em um lugar onde homens casados buscavam prazeres no tão famoso e visitado “Bataclan”, bordel mais conhecido da cidade, comandado pela figura de gênio forte, Maria Machado, lugar onde as belas meninas animavam os coronéis do cacau, ainda sim Gabriela despertava os desejos mais peculiares de um homem, mas Nacib a teve por completa. Mão boa, cozinhava como ninguém, prendia a atenção pela beleza e pelos quitutes deliciosos.

Protagonizou cenas históricas, entrou em Ilhéus e foi banhar-se na fonte no centro, que ainda existe, e parou a cidade, por mostrar a simplicidade, de ter água farta, coisa fora da sua realidade, para as más línguas, vulgar, biscate, mulher da vida. Subiu em telhados, para a alegria dos coronéis. Não tinha maldade nas coisas que fazia.

Sua criação. Hoje, Ilhéus continua com as mesmas características, porém, modernizada. Os lugares minuciosamente contados por Jorge, ainda existem, o Bataclan, o bar do Nacib, “moço bonito” como dizia Gabriela. Jorge apimentou uma realidade, misturando o real com o imaginário, fazendo-nos crer, e fascinou a todos. A questão não é se limitar em saber de sua existência, mas o legado que deixou ora Jorge, ora Gabriela, a menina dos olhos do autor. É fácil acharmos outras Gabrielas, as brasileiras são Gabrielas, guerreiras, encantadoras. Jorge amou: Ilhéus, Gabriela, a Bahia, o sol, a praia, Rízia, Amado seja Jorge, e que assim seja.



Editorial

Jorge Amado

Por Sirley Santos

O ano de 2012 é muito importante para a literatura brasileira, é quando comemoramos o centenário de um dos maiores escritores, Jorge Amado, que nasceu no dia 12 de agosto de 1912 em Itabuna, estado da Bahia. Conhecido mundialmente por ter suas obras traduzidas em 49 idiomas para 55 países.

É inevitável falar de Jorge Amado e não associar à Bahia. É nítido em suas obras o amor que ele sente por sua cidade. O céu e o mar de Salvador são mais poéticos, palco de romances, injustiças, belezas naturais retratados em suas obras. Jorge conheceu Zélia Gattai e a pediu em namoro nas páginas de um jornal que escrevia diariamente. Em 1916, casaram. Ela não se incomodava por ser conhecida como o romance mais belo de Jorge Amado.

Suas obras são passadas de geração em geração, o que o torna um escritor atemporal, e foram adaptadas para o rádio, cinema, televisão e teatro. Podemos citar a exemplo, “Dona flor e seus dois maridos”, “Gabriela, Cravo e Canela” que já foi regravaada diversas vezes. Amado viveu exclusivamente de seus direitos autorais, porém sofreu um colapso financeiro. O Banco Econômico onde ele guardava suas economias, havia falido, mas obteve apoio pelo Proer,

programa governamental de auxílio a instituições financeiras em dificuldades.

Jorge Amado ganhou muitos prêmio nacionais e internacionais. É tema de enredo das escolas de samba em homenagem a seu centenário. Na Bahia há uma universidade com seu nome. E, em especial, no ano de 2012, em várias cidades do Brasil estão abertas exposições, palestras em sua lembrança. E o ET CETERA também homenageia esse mestre da literatura brasileira.

“Não escrevi livro pensando em ficar famoso. Descrevi pela necessidade de expressar o que sentia”

Os maiores escritores brasileiros

Por Wlyanna Gomes

- Machado de Assis
- Manuel Bandeira
- Mário de Andrade
- Mário Quintana
- Monteiro Lobato
- Nelson Rodrigues
- Casimiro de Abreu
- Castro Alves
- Aluísio de Azevedo
- Carlos Drummond de Andrade
- Cecília Meireles
- José de Alencar



Expediente:

Profª MSc. Cristina Nitz da Cruz
Reitora

Prof. João Bacelar Portela Filho

Diretor da Unidade Águas Claras

Profª MSc. Consuelo Luiza Gonzalez Jardim

Administradora da Unidade Asa Norte

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Edson Luiz Zangrando Figueira
Pró-reitor de Graduação

Luiz Henrique Silva Oliveira

Coordenador Comissão de Acesso ao Ensino Superior

Miguel Antônio Ferreira Fecury
Pró-Reitor Financeiro

Flávia Marão Fecury
Pró-Reitora Administrativa

COORDENADOR DE CURSO
Fernando Braga, MsC

Redatores
Danielle Lima

Dione Senna

Fernanda Queiroz

Regina Forgaça

Editor Chefe
Sirley Santos

Diagramação
Lucas Alencar

Supervisão
Prof.Dr. Leandro Marshall

Professores
Anna Murta

André Costa

Débora Castro

João Henrique Dourado

Marcelo Castro

Rute

Selma Xavier



ZÉLIA GATTAI: O SONHO MAIS DOCE DE JORGE AMADO

Por Dione Senna

Zélia Gattai nasceu em São Paulo. Filha de imigrantes italianos, sua porta de entrada no mundo da literatura foi no ano de 1930, nesta época em que se tornou se amiga de diversos artistas e intelectuais da época como Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral, Vinicius de Moraes. Gattai se tornou conhecida do grande público aos 63 anos, com a publicação de “Anarquistas, Graças a Deus”, livro de memórias que recebeu o Premio Paulista de Revelação Literária de 1979 obra que foi adaptada para a



televisão em 1982, em minissérie exibida pela Rede Globo.

Zélia foi chegando aos poucos, leitora, amiga e por fim a eterna musa do escritor baiano Jorge Amado. Ele sequer sabia da existência de Gattai quando

se encontraram pela primeira vez na abertura do Congresso Brasileiro de Escritores em São Paulo no ano de 1945. “De mim ele não sabia nada, nem podia saber porque eu era apenas uma simples desconhecida, sem nenhuma credencial. Ele também não sabia que eu possuía uma estrela que o pusera em meu caminho”, afirmou Gattai.

Ela não se importava nenhum pouco de ser conhecida como o romance mais belo de Jorge Amado. Porém, Zélia Gattai Amado, na simplicidade de sua linguagem tornou-se, ao longo da carreira de escritora que abraçou por incentivo da filha Paloma e do marido, a grande guardiã das memórias da família Amado.

Ocupou com pompa e direito a cadeira de número 23 da Academia Brasileira de Letras, escreveu histórias para crianças e havia iniciado, pouco tempo antes de falecer, um romance, mas sua preferência era mesmo registrar as histórias vividas ao lado dos amigos e familiares.

Gattai foi um símbolo da força, da doçura e perseverança da mulher brasileira. Características presentes em toda a sua literatura. Uma companheira de todas as horas para Jorge Amado.

No ano de 2008, quando foi noticiado o falecimento de Zélia, que se encontrava em um hospital, debilitada por problemas de saúde, várias personalidades públicas lamentaram a perda da escritora que nasceu em São Paulo e levava no coração o estado da Bahia, terra de seu eterno Jorge Amado.

HOMENAGENS E PRÊMIOS QUE ZÉLIA GATTAI RECEBEU:

- Prêmio Dante Alighieri (1980)
- Prêmio Revelação Literária, concedido pela Associação Brasileira de Imprensa (1980)
- Diploma de Sócia Benemerita da Ordem Brasileira dos Poetas da Literatura de Cordel
- Placa “As dez mulheres mais bem

sucedidas do Brasil” pela Mac Keen (1980)

- Título de Sócia Benemerita do Clube Baiano da Trova (1981)

- Título de Cidadã Honorária da Cidade de Salvador, Bahia (1984)

- Título de Cidadã Honorária da Cidade de Mirabeau (1985)

- Título no grau de Grande Oficial da Ordem do Infante Dom Henrique, concedido pelo governo português (1986)

- Diploma de Madrinha dos Trovadores, concedido pela Ordem Brasileira dos Poetas da Literatura de Cordel

- Medalha do Mérito Castro Alves, da Secretaria da Educação e Cultura do Estado da Bahia (1987)

- Diploma de Reconhecimento do Povo Carioca pelos relevantes serviços prestados à Cultura e ao Turismo, da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro;

- Prêmio Destaque do Ano (1988)

- Eleita A Mulher do Ano pelo Conselho Nacional da Mulher (1989)

- Diploma de Magnífica Amiga dos Trovadores Capixabas, Espírito Santo (1991) Comenda das Artes e das Letras dada pela ministra da França, Catherine Trautmann (1998)

- Comenda Maria Quitéria pela Câmara Municipal de Salvador (1999)

- Criação da Fundação de Cultura e Turismo Zélia Gattai, pela Prefeitura de Taperoá (2001).



A VIDA DE JORGE AMADO

Por Regina
Fernanda

1912 – Em 14 de abril naufraga nos mares do oceano Atlântico, o maior navio produzido pela engenharia náutica, o Titanic. Em 10 de agosto nasce na Bahia Jorge Amado de Faria.

1914 – Inicia-se a Primeira Guerra Mundial, terminando em 1918.



1929 – Crash da Bolsa de Valores em Nova York com o declínio da economia mundial.

1930 – Aos 18 anos, Jorge Amado escreve seu primeiro romance “O País do Carnaval”. No mesmo ano ocorre o Golpe do Estado, e Getúlio Vargas assume o poder.

1933 – O escritor casa-se com Matilde Garcia Rosa e tem sua primeira filha Lila. Lança sua segunda obra “Cacau”. No ano seguinte, escreve o romance “Suor”.

1935 – Nesse ano, Amado termina o curso de Direito no Rio de Janeiro e apresenta o novo livro “Jubiabá”. Ocorre a Intentona Comunista, uma tentativa de golpe contra o governo Vargas pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB).

1937 – Jorge lança uma de suas maiores obras “Capitães da Areia”. No ano seguinte, Amado escreve a primeira obra de poesia “A estrada do mar”.

1941 – Militante comunista, Jorge Amado é exilado na Argentina e no Uruguai, lança as biografias “ABC de

Castro Alves”, e “O cavaleiro da esperança”. Quando volta ao Brasil, em 44, termina seu casamento com Matilde.

1945 – Duas bombas atômicas são jogadas no Japão. É criada a Organização das Nações Unidas, ONU. O escritor é eleito membro da Assembleia Nacional Constituinte pelo PCB e deputado federal mais votado em São Paulo. Jorge Amado casa-se com Zélia Gatai. Cria a lei, em vigor até hoje do direito à liberdade e ao culto religioso. Jorge lança seu livro épico “Bahia de Todos os Santos”.

1946 – Getúlio Vargas renuncia. Em 1947, nasce o primeiro filho João Jorge. A família exila-se na França. O partido comunista é declarado ilegal.

1949 – Morre sua filha Lila. Jorge e Zélia passam a viver em Praga onde nasce a filha Paloma.

1954 – Getúlio Vargas suicida-se. Nesse mesmo ano vomeçam as transmissões da TV em cores, nos Estados Unidos. Amado escreve o seu 10º romance, “Os subterrneos da liberdade”.

1955 – Jorge Amado passa a se dedicar inteiramente à Literatura, e três anos depois, em 1958 lança a sua principal obra “Gabriela, Cravo e Canela”.

1961 – O dia 6 de abril desse ano, Jorge Amado coloca o seu nome nos anais da história da literatura mundial e passa a ocupar a cadeira de número 23 da Academia Brasileira de Letras, que tem por patrono José de Alencar e por primeiro ocupante Machado de Assis.

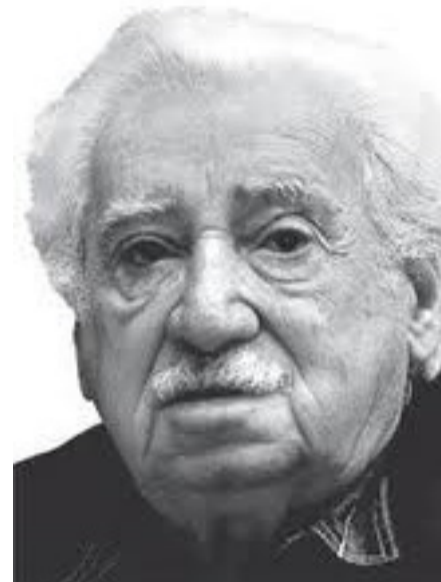
2001 – Em 6 de agosto, falece Jorge Amado de Faria, brasileiro, baiano, escritor.

Alguns Premios De Jorge Amado

A obra de Jorge Amado mereceu diversos prêmios nacionais e internacionais, entre os quais destacam-se: Stalin da Paz (União Soviética, 1951), Latinidade (França, 1971), Nonino (Itália, 1982), Dimitrov (Bulgária, 1989), Pablo Neruda (Rússia, 1989), Etruria de Literatura (Itália, 1989), Cino Del Duca (França, 1990), Mediterrâneo (Itália, 1990), Vitaliano Brancatti (Itália, 1995), Luis de Camões (Brasil, Portugal, 1995), Jabuti (Brasil, 1959, 1995) e Ministério da Cultura (Brasil, 1997).

Recebeu títulos de Comendador e de Grande Oficial, nas ordens da Venezuela, França, Espanha, Portugal, Chile e Argentina; além de ter sido homenageado Doutor Honoris Causa em dez universidades, no Brasil, Itália, França, em Portugal e em

Israel. O título de Doutor pela Sorbonne, na França, foi o último que recebeu pessoalmente, em 1998, em sua última viagem a Paris, quando já estava doente.



“Na vida só vale o amor e a amizade. O resto é tudo pinóia, é tudo presunção, não paga a pena...”

“A juventude é um bem imenso que você não prolonga. A juventude se acaba, nem que você queira iludir-se com esse negócio de jovem de espírito. Jovem é jovem, ponto final.”

